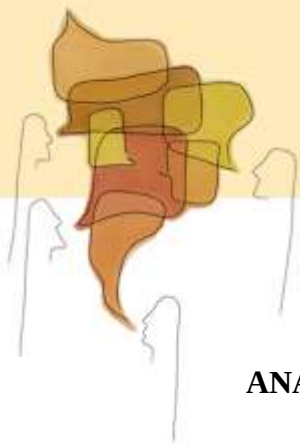




ANÁLISE DOS SUICÍDIOS BRASILEIROS POR RAÇA E COR DURANTE O PERÍODO ANÔNICO DA PANDEMIA DE COVID-19

Eduardo Soares Jangutta¹

Barbara Anastácia Wagner Teles²

Fernanda Vieira da Silva Correia³

RESUMO

Este artigo investiga as taxas de suicídio no Brasil entre 2018 e 2023, com foco nas variáveis sexos, raça e cor, considerando o impacto da pandemia de Covid-19. Baseado na teoria de Durkheim, que vê o suicídio como um fato social, o estudo utiliza dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), aplicando métodos de projeção populacional e cálculo de taxas. Os resultados mostram que, durante o período analisado, os suicídios foram mais prevalentes entre homens, com destaque para a população indígena, que apresentou taxas significativamente mais altas em comparação com outros grupos raciais. As taxas de suicídio para indígenas masculinos chegaram a 4,57% em 2019 e 4,36% em 2023. O estudo também observou variações nas taxas de suicídio entre as populações preta, parda e branca, com a população preta experimentando um aumento notável nas taxas, especialmente entre 2018 e 2021. A análise sugere que fatores sociais, econômicos e culturais, como a marginalização e o acesso limitado a serviços de saúde mental, influenciam as altas taxas de suicídio, particularmente entre os indígenas. O artigo enfatiza a necessidade de políticas públicas direcionadas e uma abordagem interseccional para enfrentar o problema.

Palavras-chave: Suicídio; Pandemia de Covid-19; Durkheim; Raça/cor; Projeção populacional.

INTRODUÇÃO

O suicídio é um fato social complexo e multidimensional, que desperta o interesse das ciências sociais desde o final do século XIX, quando Émile Durkheim lançou as bases para sua análise sociológica em “O Suicídio” (1897) considerando que em períodos de maior anomia o índice de suicídios tende a aumentar. Apesar de sua relevância, o tema ainda apresenta lacunas importantes, especialmente no contexto brasileiro, onde questões culturais, sociais e econômicas conferem especificidades ao perfil das vítimas, que neste estudo será abordado apenas as variáveis sexo e com um pouco de mais afinco raça e cor.

¹ Doutorando em População, Território e Estatísticas Públicas na Escola Nacional de Ciências Estatísticas – ENCE/IBGE. E-mail: edujangutta@hotmail.com ORCID: 0000-0002-0194-0737.

² Doutoranda em População, Território e Estatísticas Públicas na Escola Nacional de Ciências Estatísticas – ENCE/IBGE. E-mail: babitacia@gmail.com ORCID:0000-0003-1351-8581.

³ Mestranda em População, Território e Estatísticas Públicas na Escola Nacional de Ciências Estatísticas – ENCE/IBGE. E-mail: soyafeeh@gmail.com ORCID: 0009-0005-0939-5648.



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

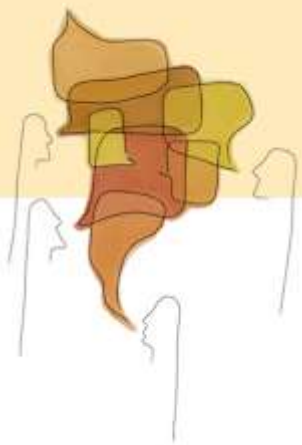
Como justificativa para a elaboração deste artigo destaca-se o interesse do pesquisador pelo tema da mortalidade e causas externas adquiridas durante sua trajetória acadêmica. Quanto ao suicídio especificamente, decorre argumenta-se que sua relevância para a saúde pública e para a sociologia, além da inquietação pessoal do pesquisador em relação à mortalidade e causas externas. Em tempo, considerando o período desde o início da pandemia de Covid-19, os especialistas em saúde pública e mental alertaram sobre os riscos de que os impactos significativos da crise caracterizados por alta letalidade e ampla repercussão na saúde coletiva, pudessem resultar em importantes sequelas psíquicas, incluindo o aumento do risco de suicídio (Arihla; Aidar, 2022).

Desta maneira, a hipótese de pesquisa é que o período da Pandemia de Covid-19 foi um momento no qual os suicídios aumentaram. Desse modo, se o interesse em investigar os suicídios já era constante nos últimos anos, a pandemia acelerou inquietações já existentes. Será possível através deste trabalho visualizar as taxas de suicídio por raça/cor durante os anos de 2018 a 2023 que foram calculadas com uso do software RStudio com dados dos suicídios extraídos do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) acessado via TabNet e Projeções Populacionais com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios dos anos de 2009 a 2015. Por fim, o presente artigo está organizado em: Referencial teórico; Metodologia; Análise e Discussão dos Resultados; Considerações finais.

Segundo Durkheim (2007), destacam-se alguns conceitos: fatos sociais, que são forças externas que influenciam o indivíduo e moldam seu comportamento; consciência coletiva, entendida como o conjunto de crenças, valores e sentimentos compartilhados por uma sociedade; solidariedade social, representando os laços que unem os membros de uma sociedade; anomia, caracterizada pela desintegração social e pela perda de valores e normas; e a perspectiva positivista buscando perceber os fatos sociais como estruturas concretas que merecem ser lidos com neutralidade e rigor científico inspirando nas ciências naturais.

No presente estudo, será encarado o suicídio como fato social. Da mesma maneira que Durkheim (2000) o fenômeno em questão mostrando que o suicídio não era um ato individual, mas sim uma consequência de fatores sociais. Desta maneira, identificou-se quatro tipos de suicídio:

- Egoísta: Falta de integração social;
- Altruísta: Excesso de integração social;



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

- Anômico: Falta de regulação social;
- Fatalista: Excesso de regulação social.

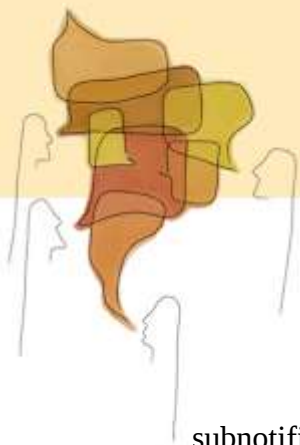
Sob a perspectiva de Aron, “as estatísticas nos mostram, imediatamente, que a taxa de suicídio, isto é, a frequência dos suicídios em relação a uma população determinada, é relativamente constante. Este fato é considerado essencial para Durkheim” (Durkheim *apud* Aron, 2016, p. 299).

Logo, a obra de Durkheim se destaca por buscar compreender o suicídio como fenômeno social, buscando generalização e uso de metodologia quantitativa para calcular taxas de suicídios. Oportunamente, destaca-se que Durkheim em sua obra demonstrou preocupação recorrendo a Quatrefages para definir raça como “um conjunto dos indivíduos semelhantes que pertencem a uma mesma espécie e transmitem por geração sexual as características de uma variedade primitiva” (Durkheim, 2000, p. 70).

Refletindo-se e trazendo para os dias atuais, percebe-se um discurso eugenista que considerava os seres humanos espécies diferentes entre cor/raça e que com advento da evolução da biologia e do sequenciamento do DNA essa noção de raças cai por terra considerando que “é impossível definir geneticamente raças humanas” (Guimarães, 2003, p. 95). Na página seguinte Durkheim faz uma crítica ao conceito de raça “não é certo que haja atualmente raças que correspondam a essa definição” (Durkheim, 2000, p. 71) argumentando que pesquisas etnográficas garantem estimativas duvidosas.

Diferente dos estudos de psicologia como Freud e Lacan que estabelecem relação do ato suicida como melancolia, circunstâncias individuais e intersubjetividades estudadas no campo da psiquiatria (Arihã; Aidar, 2022). As autoras ainda analisam os suicídios e verificam que os mesmos no Brasil aumentam refletindo a tendência mundial e que não necessariamente a pandemia foi o único fator causador de uma realidade que já vinha se desenrolando. Em outras palavras, o que já era ruim e preocupante antes da pandemia com os números de suicídios aumentando tornou-se ainda pior, mas já era uma tragédia anunciada.

Ademais, persiste-se um cenário de pouca oferta de escuta às pessoas que necessitam de acolhimento, priorizando exclusivamente procedimentos medicamentosos. Esse cenário deixa em aberto um conjunto de medos e frustrações, tanto individuais quanto coletivos, reforçando a necessidade de qualificar os profissionais de saúde para que estejam aptos a ouvir e não apenas medicar (Cescon; Capozzolo; Lima, 2018).



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

Por fim, argumenta-se que o Brasil apresenta desafios peculiares, como a subnotificação e a influência de fatores culturais que dificultam a compreensão aprofundada das dinâmicas da mortalidade. Felizmente, o fácil acesso a bases de dados como o SIM e o avanço de ferramentas computacionais como o RStudio para análise de grandes volumes de dados oferecem uma oportunidade singular para investigar questões como as propostas nesse trabalho que busca analisar os padrões de suicídio no Brasil durante o período da pandemia de Covid-19.

MÉTODOS

Realizou-se coleta de dados do SIDRA e do SIM via Tabnet. Do Sidra coletou-se a tabela “Tabela 262 – População residente, por cor ou raça, situação e sexo” da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (2009 a 2015) para fazer projeção populacional. Enquanto do Tabnet coletei mortalidade geral e mortes (2018 a 2023) sendo a mortalidade geral por cor e raça e Causa – CID-BR-10 109 Lesões autoprovocadas voluntariamente.

As taxas de homicídios foram calculadas pela seguinte fórmula:

$$\text{Taxa de Suicídio} = \left(\frac{\text{Nº de suicídios por raça/cor do ano}}{\text{Nº da população projetada por Raça/cor do ano}} \right) \times 100.000$$

Essa multiplicação por 100 mil é uma convenção para normalizar a taxa em termos de uma base de 100 mil habitantes. Essa abordagem tem vantagens práticas, pois facilita a comparação entre diferentes regiões ou localidades, independentemente do tamanho absoluto da população (Mello-Santos; Bertolote; Wang, 2005).

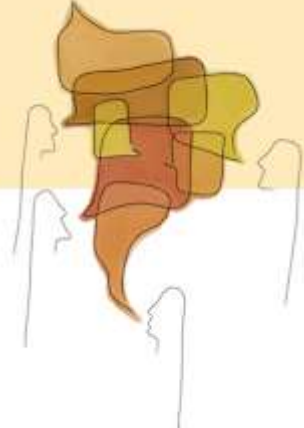
Desta maneira, justificam-se os dados do SIM para que seja o numerador da fórmula da taxa de suicídios e por outro lado, utilização dos dados da PNAD para realizar projeções populacionais, tendo em vista que no tabnet não possui o total da população por raça/cor o que exige a adoção da estratégia de projeção populacional.

Então, sob a perspectiva de Von Sperling (2014), existem os métodos de projeção aritmético, geométrico e logístico. O Método Aritmético assume que o crescimento populacional ocorre de forma linear, ou seja, com um aumento constante ao longo do tempo. É mais adequado para populações em contextos de crescimento estável e previsível. A fórmula da projeção aritmética é:

III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025



$$P_t = P_{base} + (r \cdot t)$$

Onde:

- P_t : População projetada no ano t .
- P_{base} : População no ano base (2015).
- r : Crescimento médio anual absoluto, calculado como: $r = (P_{final} - P_{inicial})/t_{total}$. Onde t_{total} é o número de anos entre $P_{inicial}$ (2009) e P_{final} (2015).
- t : Número de anos desde o ano base (2015).

O Método Geométrico considera que o crescimento populacional ocorre de forma proporcional, resultando em um crescimento exponencial ao longo do tempo. É ideal para populações que crescem a uma taxa constante em termos proporcionais. Logo, a fórmula dele é:

$$P_t = P_{base} \cdot (1 + r)^t$$

Onde:

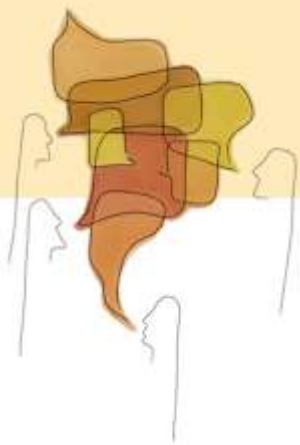
- P_t : População projetada no ano t .
- P_{base} : População no ano base (2015).
- r : Taxa média de crescimento anual, calculada como:
$$r = \left[(P_{final}/P_{inicial})^{(1/t_{total})} \right] - 1$$
- t : Número de anos desde o ano base (2015).

A Curva Logística modela o crescimento populacional considerando que ele tende a desacelerar à medida que se aproxima de um limite superior (K), conhecido como capacidade de suporte. Este método é útil para populações em contextos de saturação ou limitações ambientais. A terceira e última fórmula de projeção populacional deste trabalho é:

$$P_t = K / [1 + ((K - P_{base})/P_{base}) \cdot e^{(-r \cdot t)}]$$

Onde:

- P_t : População projetada no ano t .
- P_{base} : População no ano base (2015).
- K : Limite superior da população (capacidade de suporte).



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

- r : Taxa de crescimento inicial.
- t : Número de anos desde o ano base (2015).
- e : Constante de Euler ($\approx 2,718$).

As análises foram realizadas utilizando funções personalizadas e bibliotecas do R, como `tidyr`, e `ggplot2` (Wickham, 2016; Wickham; Vaughan; Girlich, 2024), para manipulação de dados, cálculos e visualizações. Todos os resultados foram exportados para planilhas, garantindo a reprodutibilidade e a transparência do processo e cabe destacar também que os códigos estão em anexo juntamente com este artigo para consulta.

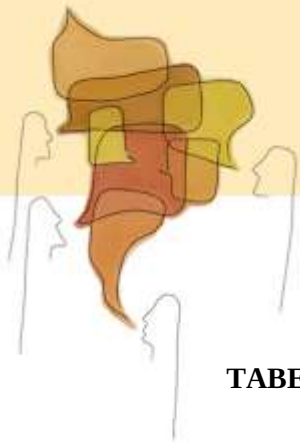
Desta maneira, o código foi utilizado para analisar a proporção de suicídios por raça/cor no Brasil entre 2018 e 2023 bem como para projetar populações e calcular taxas de suicídio. Primeiramente, foram gerados gráficos com os dados da proporção de suicídios utilizando o pacote `ggplot2`. Os dados foram organizados em formato “long” para permitir a visualização por grupos (masculino, feminino e total) e por raça/cor. Em seguida, gráficos de linhas foram criados para destacar tendências ao longo do tempo, com elementos como pontos, rótulos e facetas por sexo, e ajustes no eixo y para melhor visualização.

Posteriormente, foram aplicadas projeções populacionais baseadas em métodos aritmético, geométrico e logístico, com base em dados da PNAD entre 2009 e 2015. Essas projeções permitiram estimar a população para os anos de 2018 a 2023. As taxas de crescimento foram calculadas a partir dos valores iniciais e finais da série, e os resultados das projeções foram exportados para planilhas Excel e CSV.

Adicionalmente, as taxas de suicídio foram calculadas com base no número de óbitos registrados no período e nas populações projetadas para cada grupo racial. As taxas foram expressas como o número de suicídios por 100 mil habitantes. Os resultados foram apresentados graficamente para facilitar a comparação entre os diferentes grupos raciais ao longo do tempo.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Na primeira análise, buscou-se organizar a proporção de suicídios por raça/cor no Brasil durante os anos de 2018 até 2023 conforme tabelas abaixo:



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

TABELA 1 – Óbitos p/Ocorrência por Sexo e Cor/raça ao lado Causa – CID-BR-10: 109 Lesões autoprovocadas voluntariamente

Ano	Óbitos p/Ocorrência por Sexo e Cor/raça							Causa - CID-BR-10: 109 Lesões autoprovocadas voluntariamente						
	Sexo	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Total Geral Linha	Sexo	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Total Geral Linha
2018	Masculino	349.315	59.348	4.065	298.176	2.426	713.330	Masculino	4.794	521	36	4.395	103	9.849
	Feminino	319.338	43.524	3.455	197.717	1.825	565.859	Feminino	1.470	123	10	1.058	35	2.696
	Total	668.653	102.872	7.520	495.893	4.251	1.279.189	Total	6.264	644	46	5.453	138	12.545
2019	Masculino	355.800	61.690	3.951	303.193	2.409	727.043	Masculino	5.074	539	23	4.708	110	10.454
	Feminino	330.605	45.605	3.404	206.558	1.852	588.024	Feminino	1.523	144	8	1.187	26	2.888
	Total	686.405	107.295	7.355	509.751	4.261	1.315.067	Total	6.597	683	31	5.895	136	13.342
2020	Masculino	403.555	76.014	5.274	363.648	3.074	851.565	Masculino	4.981	635	39	4.994	96	10.745
	Feminino	361.062	56.041	4.195	240.730	2.277	664.305	Feminino	1.595	144	14	1.157	27	2.937
	Total	764.617	132.055	9.469	604.378	5.351	1.515.870	Total	6.576	779	53	6.151	123	13.682
2021	Masculino	495.988	87.509	6.176	399.084	3.170	991.927	Masculino	5.397	700	33	5.642	122	11.894
	Feminino	448.085	65.989	4.842	276.699	2.409	798.024	Feminino	1.761	156	15	1.404	39	3.375
	Total	944.073	153.498	11.018	675.783	5.579	1.789.951	Total	7.158	856	48	7.046	161	15.269
2022	Masculino	402.986	75.085	4.918	343.282	2.983	829.254	Masculino	5.978	759	42	5.875	116	12.770
	Feminino	384.297	55.907	4.340	238.997	2.352	685.893	Feminino	1.827	171	15	1.477	37	3.527
	Total	787.283	130.992	9.258	582.279	5.335	1.515.147	Total	7.805	930	57	7.352	153	16.297
2023	Masculino	376.296	73.852	4.884	331.333	2.960	789.325	Masculino	5.664	792	44	5.950	129	12.579
	Feminino	360.291	54.963	4.138	228.988	2.355	650.735	Feminino	1.797	169	11	1.484	54	3.515
	Total	736.587	128.815	9.022	560.321	5.315	1.440.060	Total	7.461	961	55	7.434	183	16.094

Fonte: MS/SVS/CGIAE – Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM.



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

TABELA 2 – Proporções de suicídios para cada grupo (sexo e raça/cor) nos anos de 2018 a 2023

Ano	Masc. Branca (%)	Masc. Preta (%)	Masc. Amarela (%)	Masc. Parda (%)	Masc. Indígena (%)	Fem. Branca (%)	Fem. Preta (%)	Fem. Amarela (%)	Fem. Parda (%)	Fem. Indígena (%)
2018	1,37	0,88	0,89	1,47	4,25	0,46	0,28	0,29	0,54	1,92
2019	1,43	0,87	0,58	1,55	4,57	0,46	0,32	0,24	0,57	1,40
2020	1,23	0,84	0,74	1,37	3,12	0,44	0,26	0,33	0,48	1,19
2021	1,09	0,80	0,53	1,41	3,85	0,39	0,24	0,31	0,51	1,62
2022	1,48	01,01	0,85	1,71	3,89	0,48	0,31	0,35	0,62	1,57
2023	1,51	01,07	0,90	1,80	4,36	0,50	0,31	0,27	0,65	2,29

Fonte: MS/SVS/CGIAE – Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM.

TABELA 3 – Percentuais de suicídios entre indígenas (masculino, feminino e total) nos anos de 2018 a 2023

ANO	MASCULINO (%)	FEMININO (%)	TOTAL (%)
2018	4,25	1,92	3,25
2019	4,57	1,4	3,19
2020	3,12	1,19	2,3
2021	3,85	1,62	2,89
2022	3,89	1,57	2,87
2023	4,36	2,29	3,44

Fonte: MS/SVS/CGIAE – Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM.

Entre 2018 e 2023, as proporções de suicídios entre indígenas no Brasil destacaram-se como significativamente mais elevadas em comparação a outros grupos raciais, evidenciando uma situação de vulnerabilidade importante. A análise detalhada revela que, para os homens indígenas, a proporção de suicídios variou entre 3,12% em 2020 (o menor valor) e 4,57% em 2019, atingindo novamente um alto valor de 4,36% em 2023. Esses números são notavelmente superiores aos observados em outros grupos, como brancos, pardos, pretos ou amarelos, que geralmente apresentaram proporções inferiores a 2%.

Para as mulheres indígenas, embora as proporções de suicídios sejam menores que as dos homens do mesmo grupo, elas também se destacam em relação às mulheres de outras raças/cor. A proporção variou de 1,19% em 2020 para 2,29% em 2023, marcando um aumento constante nos últimos anos. É importante notar que os valores para mulheres indígenas, ainda que menores, mantêm-se acima dos observados em grupos femininos não indígenas.

III Semana da Demografia

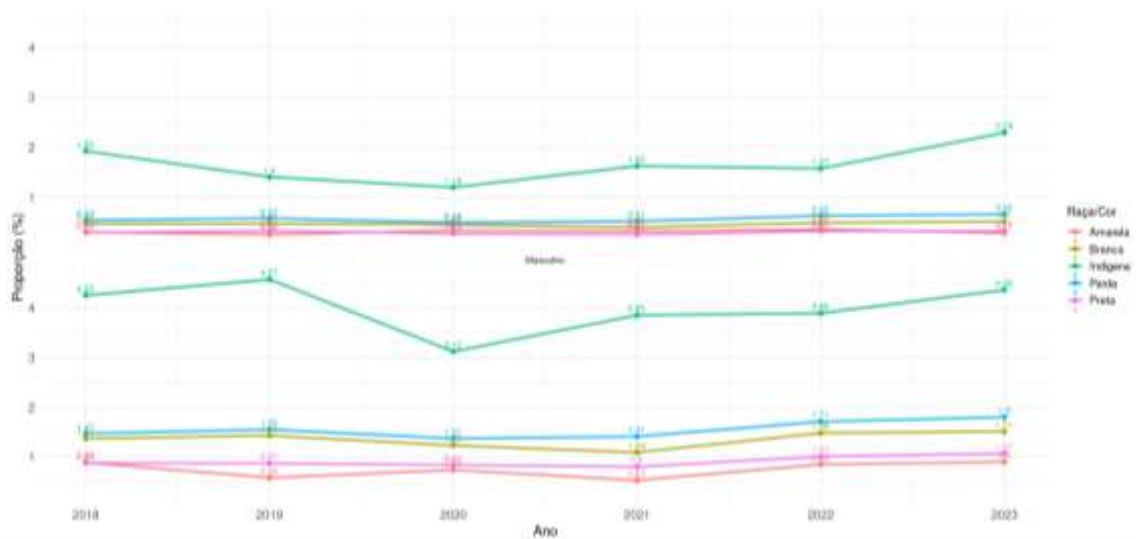
Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

Essa diferença entre os indígenas e os demais grupos evidencia a necessidade de uma abordagem direcionada e interseccional nas políticas públicas de saúde mental. A elevada proporção de suicídios sugere que as populações indígenas podem estar enfrentando desafios únicos, como marginalização social, acesso limitado a serviços de saúde mental, questões relacionadas à perda de território e cultura, além de fatores estruturais e históricos. Esses dados reforçam a urgência de ações específicas que levem em consideração as particularidades culturais e sociais das comunidades indígenas.

Em seguida, no RStudio, foram gerados gráficos para visualização dos suicídios conforme as figuras a seguir:

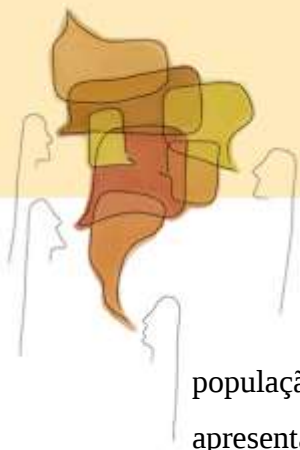
FIGURA 1 – Proporção de suicídios por raça/cor no Brasil (2018-2023)



Fonte: MS/SVS/CGIAE – Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM.

O gráfico acima apresenta a proporção de suicídios por raça/cor no Brasil entre 2018 e 2023, separando os dados por gênero (feminino e masculino). Observa-se que as taxas de suicídio variam significativamente entre os grupos raciais e gêneros, com uma tendência geral de maior proporção de suicídios no gênero masculino em comparação ao feminino, em todos os anos e grupos.

No gênero feminino, a população indígena apresenta a maior proporção de suicídios ao longo do período, com valores que variam entre 1,19% e 2,29%. Observa-se uma queda entre 2018 (1,92%) e 2020 (1,19%), seguida de um aumento até 2023 (2,29%). As populações branca, parda, preta e amarela têm proporções mais estáveis e significativamente menores. A



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

população branca se mantém entre 0,48% e 0,65%, enquanto as populações amarela e preta apresentam proporções próximas de 0,1% a 0,17%.

No gênero masculino, a população indígena novamente se destaca, com as maiores proporções de suicídios, chegando a picos de 4,57% em 2019 e 4,36% em 2023. Houve uma queda expressiva entre 2019 (4,57%) e 2020 (3,12%), seguida de um crescimento gradual até 2023. A população parda apresenta a segunda maior proporção, com valores variando entre 1,37% e 1,8%. A população branca tem valores mais estáveis, entre 1,08% e 1,51%, enquanto a população amarela apresenta as menores proporções, com valores que variam de 0,58% a 1,07%.

Em comparação entre os gêneros, a população indígena tem as maiores proporções de suicídio, com os valores masculinos sendo muito superiores aos femininos. As populações parda e branca apresentam taxas intermediárias, com a tendência sendo ligeiramente crescente no gênero masculino. Já as populações amarela e preta têm proporções mais baixas, mas com pequenas oscilações ao longo dos anos, especialmente no gênero masculino.

Em resumo, o grupo indígena, tanto masculino quanto feminino, apresenta as maiores taxas de suicídio, com uma tendência de crescimento nos últimos anos. Os dados observados vão ao encontro de pesquisas que evidenciam o comportamento desigual das taxas de mortalidade por suicídio entre indígenas, expondo não só sua importância local, como também sua invisibilidade como problema de saúde pública (Souza, 2013). As populações parda e branca seguem com taxas intermediárias enquanto as populações amarela e preta, embora apresentem proporções menores, mostram algumas variações. Essas tendências sugerem a necessidade de uma análise mais profunda sobre os fatores sociais, econômicos e culturais que influenciam essas taxas, especialmente no caso da população indígena.

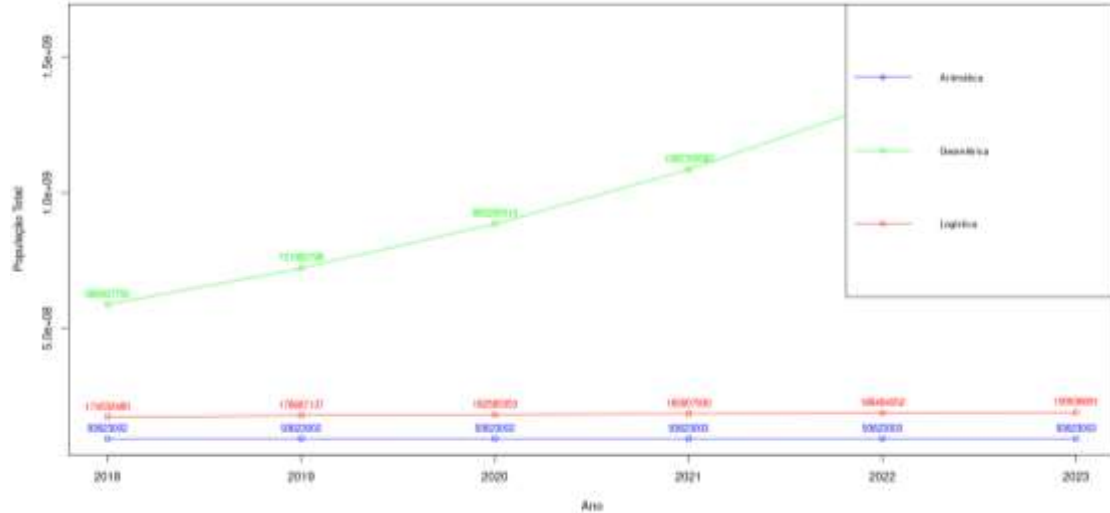
Em seguida, com os dados da PNAD, realizaram-se as projeções populacionais conforme descritas na metodologia. A figura abaixo ilustra as projeções calculadas:

III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

FIGURA 2 – Projeção Populacional do Brasil com base em dados da PNAD pelos métodos propostos



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (2009 a 2015).

A Figura 2 acima apresenta um gráfico que ilustra as projeções da população total de 2018 a 2023, utilizando três métodos diferentes: aritmético, geométrico e logístico. A linha azul, que representa o método aritmético, mostra um aumento constante da população a cada ano, com um incremento fixo. A linha verde, referente ao método geométrico, indica um crescimento exponencial da população, ou seja, a população cresce a uma taxa percentual constante ao longo dos anos.

Por fim, a linha vermelha, que representa o método logístico, apresenta um crescimento acelerado no início, mas com a desaceleração do aumento à medida que a população se aproxima de um limite, refletindo um crescimento restrito. Os valores de população projetada para cada ano estão indicados ao lado dos pontos de cada linha, e a legenda à direita do gráfico identifica qual método corresponde a cada linha.

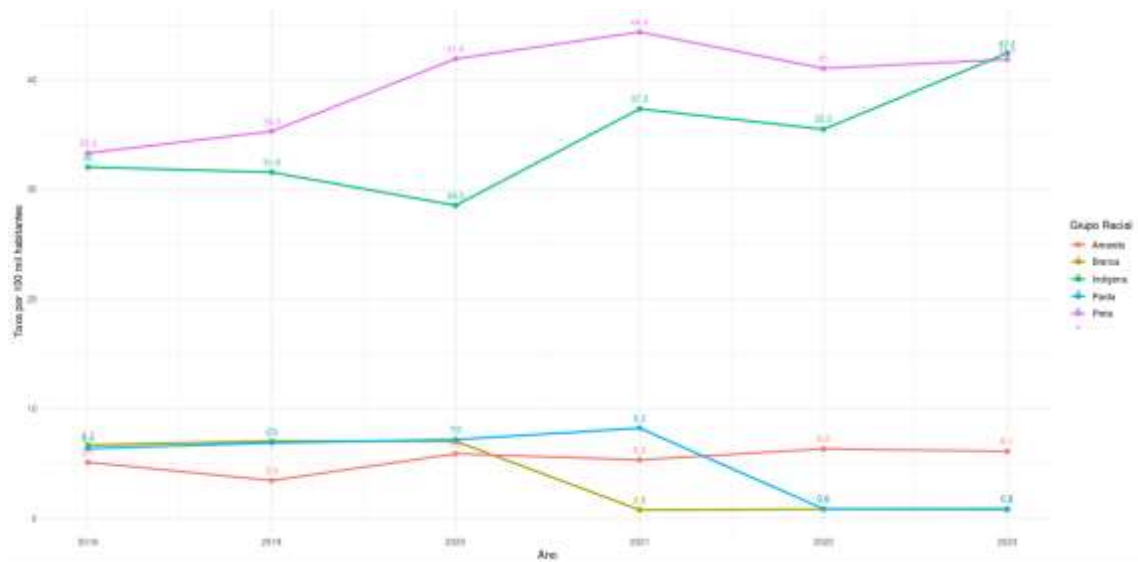
Para cálculo das taxas de homicídios, as três projeções foram comparadas e optou-se pela aritmética, pois esses dados estavam mais próximos do que foi apresentado no Censo Demográfico de 2022. A figura a seguir ilustra as taxas de suicídios calculadas.

III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

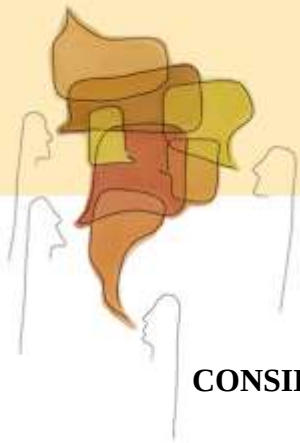
FIGURA 3 – Taxas de Suicídio calculadas por Raça/Cor entre 2018 e 2023



Fonte: MS/SVS/CGIAE – Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM & Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

A Figura 3 acima ilustra o gráfico com as taxas de suicídio por grupo racial de 2018 a 2023, medidas por 100.000 habitantes. Cada grupo é representado por uma cor diferente: o grupo Preto (roxo) mostra um aumento significativo na taxa de suicídio, que sobe de 33,3 em 2018 para um pico de 44,4 em 2021, e depois diminui ligeiramente, permanecendo alta em 42,4 em 2023; o grupo Indígena (verde) apresenta flutuações, começando com uma taxa de 32 em 2018, caindo para 28,5 em 2020, mas voltando a subir para 42,5 em 2023; o grupo Pardo (azul) apresenta um crescimento gradual até 2020, quando atinge 7,2, mas depois cai para 0,9 em 2022, permanecendo estável nesse nível baixo em 2023; o grupo Amarela (vermelho) mantém uma taxa relativamente baixa e estável, com pequenas variações entre 5,1 e 6,3 ao longo do período; e por fim, o grupo Branca (amarelo) apresenta uma queda notável de 6,4 em 2018 para 0,8 em 2021, estabilizando-se nos anos seguintes.

Observações-chave incluem o fato de que os grupos Preto e Indígena exibem as maiores taxas de suicídio, especialmente a partir de 2020, enquanto os grupos Branca e Pardo apresentam uma queda significativa nas taxas nos últimos anos. O grupo Amarela mantém valores consistentemente baixos em comparação com os outros grupos.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo, ao investigar as taxas de suicídio no Brasil durante o período de 2018 a 2023 com foco nas variáveis de raça/cor, revelou importantes padrões e disparidades que merecem atenção das políticas públicas e da sociedade em geral. A análise quantitativa, fundamentada no referencial teórico de Durkheim, permitiu identificar que o suicídio, longe de ser um ato individual isolado, reflete fatores sociais profundos e complexos que não são triviais e requer uma análise mais aprofundada. Ao considerar o suicídio como um fenômeno social, conforme proposto por Durkheim (2007), foi possível observar que, além das questões individuais, o contexto social e cultural desempenha papel crucial nas taxas de mortalidade por suicídio sendo possível mapear tendências e não encarar apenas como fenômenos pontuais.

Com base na análise da proporção dos suicídios por raça/cor e sexo entre 2018 e 2023 no Brasil, observa-se que existem disparidades significativas no padrão de suicídios entre os grupos raciais. Os indígenas se destacam com proporções muito mais altas de suicídio em comparação aos outros grupos raciais, tanto para homens quanto para mulheres, mantendo esse padrão estável ao longo dos anos analisados. Esse cenário pode estar associado a fatores históricos, socioeconômicos e culturais, como deslocamentos, perda de territórios, discriminação, isolamento social e falta de acesso a cuidados de saúde mental.

Os homens apresentam proporções de suicídio mais elevadas do que as mulheres, independentemente da raça/cor, porém os padrões para as mulheres tendem a se mostrar mais estáveis, enquanto os homens exibem variações maiores nos anos analisados. Os grupos de cor parda e preta apresentam proporções menores em comparação aos indígenas, mas com estabilidade nos dados, indicando que fatores relacionados ao contexto socioeconômico e ao acesso aos serviços de saúde mental podem influenciar esses padrões.

Vale mencionar ainda que a estabilidade observada nos padrões raciais ao longo dos anos sugere que, embora existam diferenças entre os grupos, os dados permanecem relativamente constantes. Isso pode estar relacionado tanto às políticas públicas quanto às mudanças socioeconômicas e ao acesso diferenciado aos cuidados. Diante desse cenário, as altas proporções entre indígenas ressaltam a necessidade de políticas públicas mais efetivas e direcionadas, com foco em saúde mental e proteção social, para reduzir essas taxas e oferecer suporte a esse grupo populacional vulnerável.



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

Com base no estudo realizado sobre as taxas de suicídio no Brasil durante o período da pandemia (2018 a 2023) e analisando por cor/raça, algumas conclusões podem ser feitas. Primeiramente, as diferenças observadas nas taxas de suicídio entre os grupos raciais podem refletir as desigualdades sociais, econômicas e no acesso aos serviços de saúde mental no país. Grupos como os indígenas e negros frequentemente enfrentam barreiras estruturais que afetam o acesso a cuidados e aumentam vulnerabilidades sociais, o que pode estar associado a uma maior incidência de suicídios.

Além disso, o estudo indica que a pandemia teve um impacto negativo no bem-estar emocional da população brasileira, como sugerido pelo aumento das taxas de suicídio em todos os grupos raciais durante o período analisado. Isso pode estar relacionado ao isolamento social, à perda de recursos econômicos e à sobrecarga do sistema de saúde.

A análise das projeções populacionais em comparação com as taxas de suicídio evidencia a relação entre o tamanho da população e o risco individual de suicídio em diferentes grupos raciais. Se algum grupo racial apresenta crescimento populacional com taxas de suicídio em elevação, isso pode indicar fatores específicos a serem investigados.

Os resultados sugerem ainda a necessidade de políticas públicas direcionadas, com foco em intervenções sociais e estratégias de saúde mental que considerem as especificidades culturais e sociais desses grupos. Programas que promovam acesso igualitário a cuidados psicológicos e que enfrentem fatores históricos e estruturais também devem ser considerados para combater as taxas alarmantes de suicídio.

Por fim, o estudo aponta que análises futuras poderiam explorar dimensões regionais, fatores socioeconômicos e os efeitos de intervenções públicas para identificar o impacto de diferentes políticas e variáveis contextuais no risco de suicídio. Esses dados oferecem uma base para melhor compreender os padrões e implementar estratégias de prevenção efetivas. Em tempo, adverte-se que os dados devem ser interpretados com cautela tendo em vista que os dados de mortalidade de raça cor são da interpretação do profissional de saúde que está preenchendo a declaração de óbito e não da vítima de suicídio. Além disso, os dados utilizados como total populacional são decorrentes de projeções com base em uma pesquisa amostral, a PNAD, que embora tenha credibilidade, não retrata o total geral com a precisão do censo, por exemplo.



III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

REFERÊNCIAS

ARILHA, Margareth; AIDAR, Tirza. Covid-19 e suicídios: saúde mental e sintomas sociais num mundo em crise. In: CUNHA, M. F.; MARCONDES, G. S. (org.). **Questões demográficas contemporâneas: olhares multidisciplinares**. 2. ed. São Leopoldo, RS: Oikos, 2022. p. 175-200. (E-book.).

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. Lisboa, Portugal: Leya, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Informações de Mortalidade (SIM): TABNET**. Brasília, DF, s.d. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>.

CESCON, Luciana França; CAPOZZOLO, Angela Aparecida; LIMA, Laura Camara. Aproximações e distanciamentos ao suicídio: analisadores de um serviço de atenção psicossocial. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, SP, v. 27, n. 1, p. 185-200, 2018.

DURKHEIM, Emile. **As regras do método sociológico**. Tradução de: Paulo Neves. São Paulo, SP: WMF Martins Fontes, 2007.

DURKHEIM, Emile. **O suicídio: estudo de sociologia**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2000.

GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. Como trabalhar com “raça” em sociologia. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, SP, v. 29, n. 1, p. 93-107, 2003.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. Rio de Janeiro, RJ, s.d. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/>.

MELLO-SANTOS, Carolina de; BERTOLETE, José Manuel; WANG, Yuan-Pang. Epidemiologia do suicídio no Brasil (1980-2000): caracterização das taxas de suicídio por idade e gênero. **Brazilian Journal of Psychiatry**, São Paulo, SP, v. 27, n. 2, p. 131-134, 2005.

SOUZA, Maximiliano Loiola Ponte de; ORELLANA, Jesem Douglas Yamall. Desigualdades na mortalidade por suicídio entre indígenas e não indígenas no estado do Amazonas, Brasil. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, RJ, v. 62, n. 4, p. 245-252, 2013.

VON SPERLING, Marcos. **Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos**. 4.ed. Belo Horizonte, MG: Editora da UFMG, 2014. (Princípios do tratamento biológico de águas residuárias, v. 1).

WICKHAM, Hadley; VAUGHAN, Davis; GIRLICH, Maximilian. **tidyr: Tidy Messy Data**. R package version 1.3.1. 2024. Disponível em: <https://CRAN.R-project.org/package=tidyr>.

WICKHAM, Hadley. **ggplot2: Elegant Graphics for Data Analysis**. New York, NY: Springer-Verlag, 2016.